

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ CENTRO DE ESTUDOS DO MAR - SETOR
LITORAL**

Grupo de Pesquisa: Educação e Emancipação da Ciência e da Tecnologia

Linha de Pesquisa: Educação, Fenomenologia e Emancipação.

Laboratório Educação e Emancipação (LEEMA)

Site: prof.jacob.com.br

Prof. Dr. Ernesto Jacob Keim

fevereiro de 2018

ONTOLOGIAS

A educação referenciada na ética e na moral, como processo eminentemente político, na perspectiva da formação, do ensino e aprendizagem e do treinamento, caracterizados como dinâmica integrada e inclusiva no contexto ambiental, implica no reconhecimento da perspectiva de consciência, a que se referem à política, à ética e à moral.

Essa reflexão aguça a percepção e intensifica a interação das pessoas com o mundo e suas diferentes formas, os quais desafiam a participação e realização de ideias considerados por muitos como utópicos e fora da realidade.

Nesse sentido é fundamental que possamos conhecer um pouco mais sobre o que nos caracteriza como humanos. Assim, a continuidade dessa unidade de estudo, se dará com base na compreensão de diferentes abordagens de como diferentes filósofos e educadores identificam a Ontologia que é a palavra com que se caracteriza o que é ser humano.

Debateremos a ontologia destacando como conceito técnico a abordagem de ontologia de diferentes autores seguida de um comentário explicativo assim, a ontologia pode se caracterizar como:

Ontologia segundo René Descartes: “COGITO ERGO SUM HUMANAEE” ou seja, cogito logo sou humano

Essa dimensão ontológica no contexto da inclusão mostra que Descartes, no século XVII, ao deixar como legado final a afirmativa de que o que caracteriza o humano como ser era a dúvida, deixando escrito “*cogito ergo sum humanae*” quer dizer cogito logo sou humano e cogitar significa duvidar, querer saber mais, não se satisfazer com a resposta ou posição recebida (KEIM, 2011). Assim, a capacidade de duvidar é que caracteriza o humano como ser.

Essa posição ontológica no contexto da inserção e da integralidade, mostra a importância da dúvida e da capacidade de perguntar para alcançar essa dimensão nas relações sociais e políticas e, portanto, de educação e de ensino.

Ontologia segundo, KEIM & COUTINHO: Todo humano tem dimensão Biológica, Psicológica, Social, Transcendente e Histórica e Unicitária.

Biológica, na medida em que é constituído por: Células; Tecidos; Aparelhos e Sistemas.

Psicológica, na medida em que desenvolve: Pensamento estruturado e organizado; Discernimento e inteligência; Emotividade; Afetividade; Vontade e Sociabilidade

Social, por ser capaz de interações estruturadas que viabilizam: Família; Profissão; Economia, Política e Religião.

Transcendente, ao apresentar capacidade de organização, que o faz: Assumir compromissos morais e éticos; Superar os demais viventes; Possuir noção de tempo e espaço; Julgar a partir de valores e Criticar e debater.

Unicitária, na medida em que desfruta a capacidade subjetiva de se: Apaixonar; Rebelar; Amar; Perdoar e Odiar.

E também pelo fato de cada pessoa ser: Única, Imprescindível e Insubstituível.

Essa perspectiva da ontologia tem especial importância para o tema em estudo, uma vez que aponta a dimensão dos humanos serem humanos na medida em que compreendam que são seres com dimensão Biológica, o que lhes caracteriza uma dinamicidade bio-físico-química capaz de proporcionar dimensão quântica e caótica que proporciona excepcionais interações relacionais altamente complexas e sincronizadas capazes de viabilizar o que nominamos como vida orgânica.

A perspectiva Psicológica e Social, faz dos humanos seres com potencial e capacidades interativas e, portanto, de inserção e interação que possibilitam incontáveis possibilidades organizativas e reorganizativas das relações que caracterizam os seres humanos como seres capazes de alterar substancialmente os ambientes, dando-lhes novas formas e novas características tanto estruturais quanto relacionais. A consciência crítica e fenomenológica dessa dimensão ontológica é fundamental para a compreensão e interação com as dinâmicas de inclusão a que essa disciplina indica.

A perspectiva ontológica de os humanos serem capazes de conhecer e se caracterizar conforme sua ancestralidade e por sua capacidade e ir além do que está estabelecido e posto como final e como limite. A transcendência faz com que o humano seja capaz de romper e suprimir e também criar e estabelecer fronteiras e limites, tanto físicas e objetivas, quanto imateriais e subjetivas. Com essa capacidade de ir e vir o humano se caracteriza também como ser capaz de se colocar e se situar no tempo, no espaço e nos conhecimentos caracterizando-se como ser histórico e único.

Ontologia segundo Emanuel Levinás: cada humano se reconhece e está identificado no outro.

Emanuel Levinás, foi um filósofo contemporâneo com uma importância ímpar pelo fato de defender a posição de que é pela responsabilização que o humano se torna humano. Em conformidade com Georg Luckács, Levinás defendia que o humano comprometido, perdia sua dimensão de humano, pois estaria vinculado como ser institucionalizado, isto é, estar comprometido, significa que tem alguma organização e ou instituição, a quem a pessoa está vinculada, portanto, esse veículo social responde por seus atos. Na medida em que o humano se

responsabiliza, ele se coloca como pessoa capaz de responder e assumir inteiramente, as responsabilidades inerentes aos seus atos.

Outro ponto importante da ontologia de Levinás para o tema da inclusão é a posição defendida por ele de que cada pessoa no contexto da sociedade tem inúmeras identidades, isto é, cada pessoa com quem ela se relaciona é vista, descrita e compreendida de forma particular e única conforme cada pessoa com quem estiver se relacionando. Assim, “Eu sou como o Outro me vê”. Desta forma, como exemplo, se estamos num grupo constituído por 50 pessoas, cada uma dessas 50 pessoas será interpretada e compreendida por 50 diferentes formas, conforme a sensibilidade e os registros fenomenológicos que cada integrante do grupo possui. Isso ocorre na medida em que cada pessoa possui registros mentais diferentes, únicos e particulares, o que faz com que reajam de forma diferente diante de cada nova relação.

Essa posição é conhecida pela expressão “eu sou como o outro me vê”. Então na perspectiva da inclusão e da interação é fundamental, considerar que cada integrante do processo, tem autonomia e possibilidade de fazer sua leitura e interpretação particular de cada desafio posto à sua frente.

Ontologia segundo Enrique Dussel: cada humano busca libertação e autonomia.

Dussel é um filósofo argentino dedicado a estudar e compreender o que significa liberdade e um ponto importante que ele defende na dimensão ontológica é que a liberdade se caracteriza como o direito e a oportunidade da pessoa se responsabilizar por suas escolhas.

Essa posição tem especial importância na questão da inclusão pelo fato de que a liberdade é uma responsabilidade e não um ato de mera decisão e opção. A liberdade como conceito tem uma história muito controversa e até absurda como a afirmativa de a liberdade de uma pessoa vai até onde inicia a liberdade de outrem. Veja o absurdo dessa posição pois a pessoa outorga a outrem, a capacidade e a possibilidade de estabelecer seu grau de liberdade. Conta esse absurdo é que Dussel traz a palavra responsabilização ao considerar que quem estabelece os limites até onde vai e pode ir é a própria pessoa, na medida em que reconhece sua posição diante do fato e sua capacidade e disponibilidade de assumir e responder como responsável pelas consequências e decorrências de seus atos.

Ontologia segundo Friedrich Schiller e Rudolf Steiner: cada humano é e está constituído simultaneamente de materialidade, imaterialidade, transmaterialidade e com identidade de eu.

A ontologia proposta por Rudolf Steiner, manifesta na pedagogia Waldorf e na agricultura biodinâmica e também na medicina antroposófica, os quais são movimentos de sua autoria, que carregam a marca de serem porta-vozes da fenomenologia de Johann Goethe. Essa abordagem fenomenológica da ciência e de como se organiza a vida, aponta para a necessidade de romper a limitação posta pelo referencial de tempo limita a nascimento e morte da pessoa.

A ontologia goethiana e por decorrência steineriana, aponta que o humano é um ser com existência eterna e infinita, considerando que cada humano é radicalmente diferente do outro, pelo fato de que, em suas infinitas vivências materializadas, ele acumulou um acervo de registros vivenciais que o torna único e portanto capaz de respostas únicas a cada situação problema com que se defronta em uma existência materializada.

Essa dimensão ontológica na medida em que se caracteriza como uma possibilidade que transcende a materialidade e supera a dimensão de cada ser humano ter apenas uma oportunidade de vida materializada, encontra forte resistência e preconceito frente à abordagem dessa questão por conta de posições religiosas que aceitam e que desconsideram a dimensão e possibilidade dessas novas vivências que nominam como reencarnação. Essa observação tem a finalidade de dizer que o enfoque religioso não anula e não se contrapõe ao enfoque científico e filosófico proposto pela ontologia goethiana e steineriana. São abordagens diferenciadas referenciadas em argumentos e possibilidades diferenciadas.

Ontologia segundo Paulo Freire: Os humanos são e estão históricos caracterizados como:

Incompletos, por saber que estão em permanente relação;

Inacabados, por saber, que sempre pode ser diferente;

Inconclusos, por saber que está em permanente processo de organização e desorganização nas relações sociais e planetárias.

Mas com potencial real de ser mais

Paulo Freire, o brasileiro contemplado com o título outorgado pela ONU como o Educador do Século XX também tem uma abordagem ontológica importante para o contexto da inclusão e da inserção e interação dos humanos no que caracteriza e constitui a vida planetária, ou seja, ele aponta que os humanos são seres em processo permanente de mudanças, o que Steiner e Goethe chamam de metamorfoses. A palavra metamorfose é importante pois implica em mudanças que não se desfazem, assim uma lagarta ao se metamorfosear em borboleta jamais volta a ser lagarta, de forma similar, o fato das pessoas, segundo Paulo Freire, serem incompletas inconclusas e inacabadas, aponta para a sintonia ontológica desses autores.

A posição ontológica defendida por Paulo Freire, de ser a Educação e não a Escolarização, agente de mudanças, contribui vivamente para a perspectiva da inclusão quando sua proposição ontológica se completa com a posição de que os humanos ontologicamente têm vocação inafiançável de Ser Mais.

Ser Mais, implica em superar e não em resolver a questão da incompletude, inacabamento e inconclusão. Essas três condições ontológicas são infinitas e eternas, isto é não se extinguem pois são inerentes à condição de humanidade dos humanos.

Ontologia segundo de Leonardo de Boff para a convivibilidade com:

Inteligência: estabelece comparações; verifica; atende e limita; cria e modifica.

Sexualidade: estabelece relação entre prazer e consciência do desejo e da plenitude.

Amorosidade: possibilita a generosidade e a prudência que comporta ternura, carícia e espiritualidade fundamental para a compaixão.

Espiritualidade: integra a natureza humana que rompe a hegemonia da materialidade e possibilita a interação cósmica dos seres humanos.

Poder: para escolher e amadurecer na perspectiva da justa medida e da compaixão.

Tolerância: lidar com respeito às diferenças movido pela compaixão.

Cuidado: radicaliza a preservação da vida.

A ontologia referenciada na vasta obra de Leonardo Boff, aponta para uma dimensão por meio da qual o humano manifesta sua humanidade no contexto de suas relações que são caracterizadas como conviviabilidade, para a qual ele se utiliza de aspectos essencialmente humanos que se caracterizam como referenciais de relação manifestos por seu potencial de inteligência por meio do qual orienta e define suas interações.

Como humano também se caracteriza como ser de afetividade e emoções as quais se manifestam por meio de seu potencial afetivo caracterizados pela amorosidade e sexualidade, os quais contribuem para que o humano transcenda sua materialidade, buscando argumentos que sustentem seus fazeres e vivências em níveis de imaterialidade e amaterialidade.

A ontologia por meio de Boff, se caracteriza ainda, pelas relações de poder que permeiam toda a existência materializada e social, a qual é mediada pelo cuidado, pela compaixão e pela tolerância, que se manifestam como meios que superam e enfrentam a barbárie.

Com as posições de a educação se caracterizar como processo político, ético e ontológico, fechamos esse item da disciplina Educação Integral e Educação Inclusiva, solicitando a cada estudante que se empenhe na atividade proposta a seguir. Ela tem o propósito de viabilizar autoconhecimento e compreensão profunda, de como a dimensão de ontologia contribui para a humanização das pessoas, com a finalidade de se tornarem resistentes ao que promove miséria, marginalização e barbárie, para viabilizar inclusão e interação responsável pela vida com dignidade.

ATIVIDADE DE ESTUDO

Estimado estudante, nesta atividade você está convidado a dar um mergulho em seu interior para verificar em que medida quatro das sete dimensões de ontologia podem ser identificadas como pontos pelos quais você tem consciência de possuir e ter ativo em seu cotidiano.

Assim:

Selecione quatro dos sete autores de ontologia apresentados acima.

Faça uma breve síntese da essência das abordagens ontológicas selecionadas.

Escreva como cada uma dessas abordagens de ontologia que você selecionou, estão presentes em seu cotidiano.